



ID: 38281510

30-10-2011

João Carvalho, presidente do Instituto Portuário e Transportes Marítimos

Os Açores devem adaptar-se para fornecerem novos combustíveis à navegação no Atlântico Norte

João Carvalho afirmou que os Açores “têm excelentes condições” para abastecer no futuro os navios que navegam no Atlântico Norte com combustíveis mais limpos, como é o exemplo o gás líquido, por exigência de instituições internacionais. Portugal já aderiu a este projecto que deverá ser implementado entre os anos 2010 a 2020. O Presidente do IPTM – Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, João Carvalho, foi um dos participantes no “Forum Economia do Mar”, promovido pela Câmara do Comércio liderada por Mário Fortuna.

O profundo conhecimento que tem dos nossos portos e do tráfego marítimo nos Açores e o cargo que detém conferem-lhe a palavra autorizada e escutada com atenção, proficiente e com conteúdo.

Não se fica, porém, pelo saudosismo passadista. Avança ideias arejadas e bate-se por projectos inovadores, como é evidente na entrevista que nos concede, e em que começa por fazer o enquadramento da actividade de transportes marítimos na Região.

João Carvalho (presidente do IPTM – Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos) - Os transportes marítimos, numa região arquipelágica como a dos Açores, são fundamentais.

É também fundamental que o Governo Regional, em primeira instância, e também o Governo da República, não descurem a regulamentação desta actividade.

Presentemente, estamos perante um regulamento comunitário que temos de cumprir, que se encontra transposto para a lei portuguesa, o qual prevê obrigações de serviços mínimos a cumprir.

Portanto, o mercado está totalmente livre e aberto a armadores comunitários, do que é exemplo o que se passa na Madeira onde, a par dos armadores portugueses, opera também um armador espanhol.

Correio dos Açores – Nos Açores só há armadores portugueses... o tráfego aqui é menos apetecível do que na Madeira?

João Carvalho – Sim, porque na Madeira os armadores encontram-se obrigados ao serviço público com somente uma escala adicional em Porto Santo, fazendo inclusivamente acordos entre eles para só ir um fazer essa escala, evitando andarem em cada viagem uns atrás dos outros.

Nos Açores os armadores encontram-se obrigados a correr todas as linhas, pelo menos quinzenalmente – e semanalmente pelo menos cinco delas – o que não torna



João Carvalho: As instalações portuárias dos Açores “têm de ser melhoradas...”

o tráfego dos Açores tão apetecível como o da Madeira, muito embora nada obste a que, também nos Açores, os armadores possam fazer contratos entre eles para obviar a sobreposições de viagens.

Para além disso, há também um ouro pormenor que não torna os transportes marítimos de carga nos Açores muito apetecíveis, que é o de existirem grandes discrepâncias de ilha para ilha relativamente ao volume de cargas movimentadas, nomeadamente entre as ilhas pequenas e S. Miguel.

Por isso, se o serviço não estivesse regulamentado da forma como está, com as obrigações de serviço público, concerta-se que mesmo até os armadores que aqui estão a operar queriam vir somente a S. Miguel, que é onde está cerca de 70 por cento do tráfego e, depois, a quase totalidade das restantes ilhas não lhes interessaria...

Eis o motivo pelo qual a União Europeia, com intervenção do Governo dos Açores e do Governo português, de-

liberou regulamentar e, desde 1993, obrigou os armadores à prestação de serviço a toda a Região.

Poderão os Açores aspirar a serem um “hub”, uma plataforma, um entreposto de baldeamento de mercadorias marítimas entre os continentes?

Tal como foi referido pelo Comandante Lizuarte Machado – um açoriano de gema que conhece muito bem a situação e este ramo de negócio dos Açores, com o qual eu concordo plenamente – a Região está fora destas rotas.

Assim sendo, entendo que não faz qualquer sentido ir por aí. O que faz todo o sentido é, naturalmente, desenvolver-se os portos na perspectiva de contribuir para o bem-estar dos agentes económicos, dos açorianos e dos Açores. Isso é que é o fundamental.

Portanto, têm de ser melhoradas as instalações portuárias, têm que ser criados, sem exagero de dimensão, centros logísticos dentro destas instalações, sem

megalomanias e à dimensão de cada ilha, à dimensão dos Açores no seu todo.

Novas soluções “têm de ser muito bem pensadas”

Assim, no seu entender, bastará uma ou duas “gateways”, portas de entrada e de saída de mercadorias nos Açores, de onde seriam distribuídas pelas restantes ilhas?

Todas as análises que têm sido feitas até agora demonstram que o modelo actual serve os agentes económicos açorianos. Concerta-se que pode ser melhorado...

Se, hipoteticamente, um dia se avançasse para um modelo diferente, os agentes económicos teriam de reflectir bem, previamente, sobre os custos que isso implicaria, sobre quem pagaria os excessivos transbordos de carga, quem pagaria a estiva e, mais, nesse caso, sendo os armadores desobrigados de ir a mais ilhas do que à Terceira e a S. Miguel – que é aquilo por que estão ansiosos que aconteça – teríamos de nos questionar sobre quem é que pagaria a factura, pois as ilhas mais pequenas teriam de pagar o custo adicional que agora é diluído no preço do frete – que agora é só um – desde a origem ao destino.

Defendo que qualquer alteração ao modelo actual deverá ser bem pensada, bem ponderada, e com calculatória até ao ínfimo detalhe, sem atavismos nem teorias falaciosas.

Embora não conheça mais do estudo da Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo do que excertos publicados nos OCS e as referências ao mesmo feitas durante os trabalhos do fórum da Câmara de Comércio de Ponta Delgada, penso que se o mesmo um dia viesse a ser opção a sua implantação iria custar muito dinheiro ao erário público – que somos nós e os nossos impostos... Portanto, se é assim, já chega de nós todos termos de pagar as coisas mal feitas.

(Continua pág. 13)



João Carvalho, presidente do IPTM

(Conclusão pág. 11)

C.A. - Haverá novas perspectivas de negócios que se possam abrir para os portos dos Açores?

J.C. - Sim, há de facto um projecto em curso, que envolve, conjuntamente, os portos dos Açores, da Madeira e de Lisboa, que é um projecto de futuro a curto prazo, previsivelmente para esta década de 2010 a 2020, assente no facto de os navios terem de passar a consumir um combustível mais limpo, deixando de poluir a atmosfera como o estão fazendo agora, abdicando do fuel e passando a consumir por exemplo o gás líquido, solução que tem vindo a ser muito ventilada.

Isto, uma vez instituído, obrigará a modificações nos navios, que precisarão de mais espaço para armazenamento do combustível de que necessitam, ficando assim com menos espaço para carga e passando a ter menor autonomia em termos do seu serviço.

Os Açores, localizados em pleno Atlântico Norte, têm excelentes condições para hipóteses de constituírem uma oferta de prestação de serviços de fornecimento do futuro combustível, isso se as instalações portuárias tiverem também capacidade instalada para poderem abastecer os navios.

Lembro que já existem restrições no Mar Báltico para 2015, data a partir da qual os navios que ali circularem já terão de utilizar outro tipo de combustível, que não o fuel, menos poluidor da atmosfera.

Este é, pois, um projecto muito interessante que pode trazer muitas mais-valias para os Açores.

É sobre este tipo de projectos – não abstractos mas, sim, reais – que os açorianos devem pensar e ponderar. É um projecto com pés para andar, bem assente no chão, que eu sugiro vivamente e no qual, felizmente, os portos dos Açores são parte interessada.

No Forum falou ainda de outra janela de oportunidades de negócio para os Açores...

Sim, os portos dos Açores devem estar atentos a fundos que, a partir de 2014, irão ser postos à disposição dos estados membros pela União Europeia. Estamos a falar de 50 mil milhões de euros, dos quais cerca de 32 mil milhões são para infra-estruturas de transporte.

Tendo Portugal ainda acesso aos fundos de coesão, isto quer dizer que os apoios da EU no âmbito deste novo programa poderão ser concedidos a fundo perdido em 85 por cento.

Os decisores políticos deverão ponderar e pensar, aproximar-se da União Europeia, ver como é que poderão aceder a este programa e utilizar estes fundos e, quanto mais cedo o fizerem mais hipóteses terão de se antecipar aos pedidos dos outros 26 estados membros – as verbas poderão desaparecer num instante... - apresentando, o mais breve possível, os projectos de melhoria das infra-estruturas portuárias que os Açores precisam de realizar.

PORTOS DOS AÇORES VÃO FORNECER GÁS A NAVIOS

JOÃO CARVALHO FALA DO PROJECTO QUE ESTÁ EM MARCHA PARA SERVIR O ATLÂNTICO NORTE

João Carvalho afirmou que os Açores “têm excelentes condições” para abastecer no futuro os navios que navegam no Atlântico Norte com combustíveis mais limpos, como é o exemplo o gás líquido, por exigência de instituições internacionais. Portugal já aderiu a este projecto para implementar entre os anos 2010 a 2020.

pág.s 11 e 13

